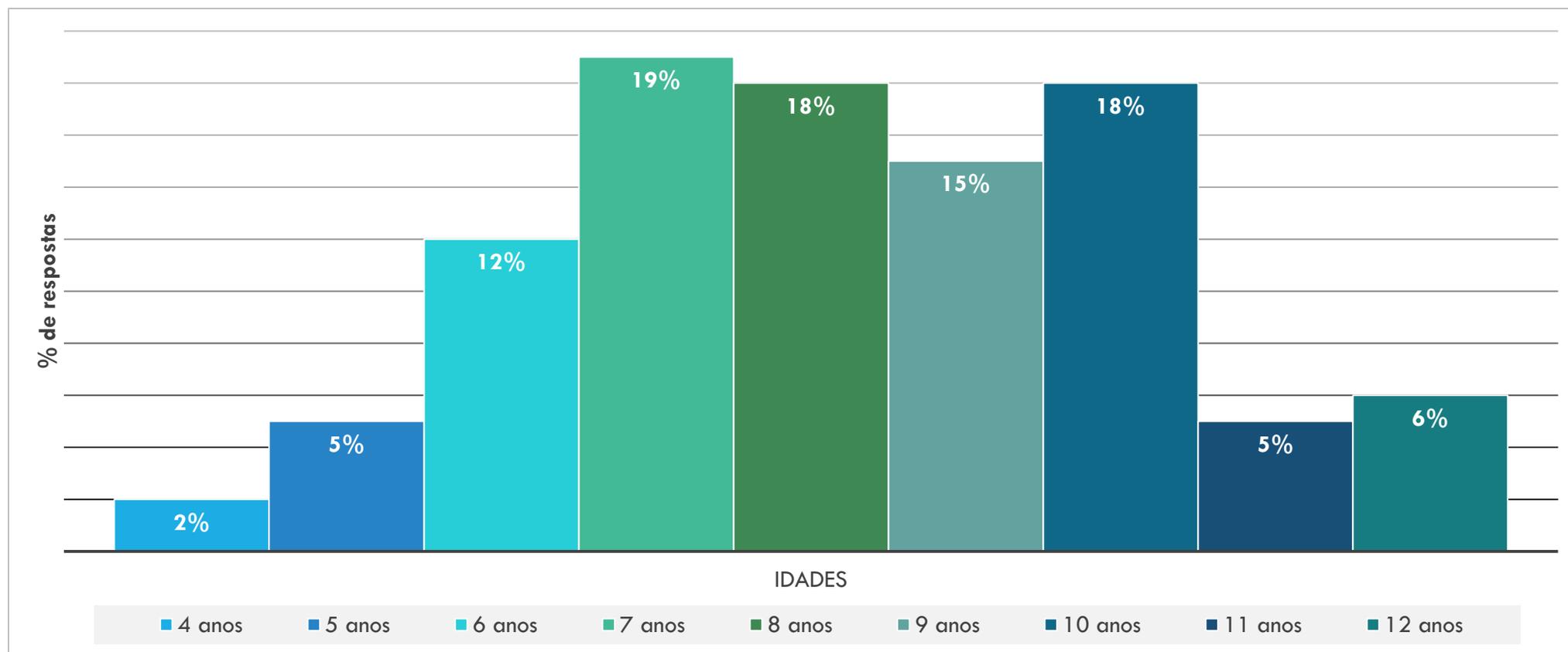




AÇÕES DEMOCRÁTICAS NA ESCOLA

ALEXSANDRO SANTOS
Março/2016

A PARTIR DE QUAL IDADE AS CRIANÇAS PODEM APRENDER SOBRE DEMOCRACIA?



SOBRE DEMOCRACIA

DEFINIÇÃO MÍNIMA:

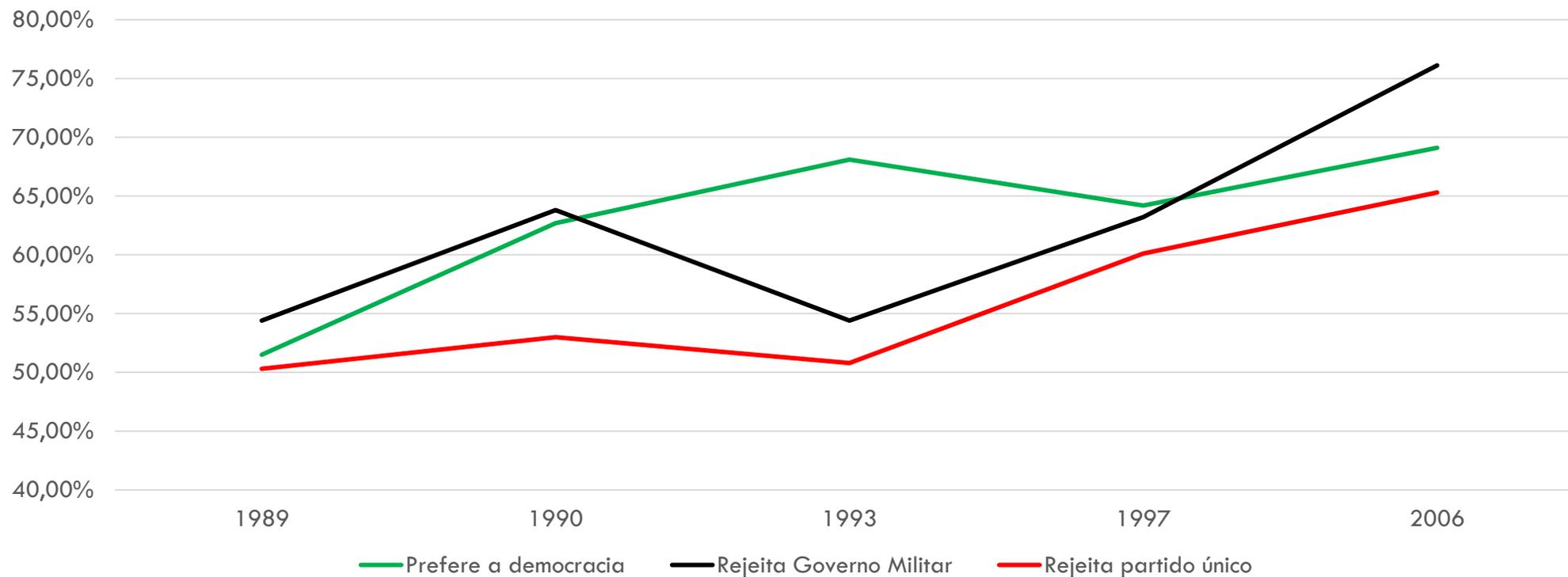
Forma de organizar a vida social e o governo de uma sociedade na qual os **cidadãos** possuem o direito (e o dever) de decidir (**de forma direta ou indireta**) as normas que vão reger a vida em comum e os rumos que serão trilhados por uma dada sociedade.

NADA É TÃO SIMPLES

1. A democracia não é algo “natural”. As sociedades não “nasceram” democráticas e as pessoas não “nascem” geneticamente projetadas para a democracia e
2. É preciso escolher (socialmente) a democracia e é preciso que as pessoas possam aprender a viver em uma sociedade que escolheu ser democrática.

PREFERIMOS A DEMOCRACIA?

Preferências: Democracia, Governo Militar



APRENDIZAGEM DA DEMOCRACIA

1. Se é preciso aprender democracia, quais são os mecanismos para que essa aprendizagem ocorra? O que é preciso acontecer para que as pessoas aprendam a democracia?
2. Se é preciso aprender democracia, existe um momento em que o sujeito “completa” essa aprendizagem? Existe alguém “absolutamente democrático”, que nada mais precisa aprender sobre democracia?
3. Como nós aprendemos o que sabemos sobre democracia e como nós ensinamos democracia às crianças sob a nossa responsabilidade?

APRENDIZAGEM DA DEMOCRACIA

1. A aprendizagem da democracia pressupõe o reconhecimento do outro como **sujeito, como cidadão** que é capaz de participar da negociação das formas de organizar a vida em comum.
2. A aprendizagem da democracia não é um processo linear. Ela pressupõe conflitos sócio-cognitivos que, uma vez superados, mobilizam a reorganização das formas de pensamento e das formas de comportamento social.
3. A aprendizagem de democracia pressupõe condições objetivas adequadas e favorecedoras.

ALGUMAS CONDIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DA DEMOCRACIA

1. Valorização social da democracia como forma de negociar a vida em comum;
2. Regularidade e compartilhamento efetivo das regras e dos instrumentos para a realização desta negociação democrática;
3. Reconhecimento das formas de participação mais adequadas e exigência rigorosa da participação de todos;
4. Reconhecimento de que serão conflituosas as relações democráticas, mas que a superação desses conflitos se dá pelo diálogo e pela negociação e não pela força.

IGUALDADE NA DIFERENÇA

A democracia exige que sejamos capazes de produzir uma relação de igualdade entre sujeitos diferentes.

Essa relação de igualdade está marcada pela definição clara do direito de ser pessoa. Do direito de ser considerado participante da cidadania.

APRENDIZAGEM DA DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO MORAL DA CRIANÇA

1. É preciso lembrar que as crianças vão aprendendo a participação e a democracia ao mesmo tempo em que vão construindo sua trajetória de desenvolvimento moral.
2. Essa trajetória tende a partir de um egocentrismo e de um regime de anomia para alcançar a noção de alteridade e um regime moral de autonomia

APRENDIZAGEM DA DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO MORAL DA CRIANÇA

ENTRETANTO, SE NÃO OFERECERMOS BOAS
CONDIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DA
PARTICIPAÇÃO E DA DEMOCRACIA, ESSE
DESENVOLVIMENTO MORAL NÃO SE REALIZARÁ
OU SE REALIZARÁ DE FORMA INCOMPLETA.

APRENDIZAGEM DA DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO MORAL DA CRIANÇA

AS CRIANÇAS SÃO SUJEITOS DE SUAS
APRENDIZAGENS E DE SEU PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO.

TAMBÉM SÃO SUJEITOS QUE PRODUZEM E SE
APROPRIAM DE CULTURA ENQUANTO APRENDEM E
SE DESENVOLVEM.

- VÍDEO -

AS CRIANÇAS E AS AÇÕES DEMOCRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1. Será que consideramos que **as crianças têm direito à aprendizagem da democracia** nos espaços de educação infantil?
2. Será que consideramos que **as crianças são capazes de aprender democracia** nos espaços de educação infantil?
3. Será que temos nos comportado de forma a favorecer que **as crianças, de fato, aprendam sobre democracia** nos espaços de educação infantil?
4. Será que temos criado **instâncias e mecanismos de participação democrática das crianças?**

AÇÕES DEMOCRÁTICAS

1. Como escutamos e dialogamos com as crianças sobre a organização da rotina da sala de aula?
2. Como escutamos e dialogamos com as crianças sobre a organização do espaço escolar?
3. Como escutamos e dialogamos com as crianças sobre o tipo de alimentação, os horários da alimentação e a forma de oferecer a alimentação?
4. Como escutamos e dialogamos com as crianças sobre o que elas gostariam de aprender sobre o mundo?
5. Como escutamos e dialogamos com as crianças sobre os conflitos que elas vivem nas relações entre crianças e nas relações com os adultos?
6. Como assumimos uma postura democrática nas práticas de cuidado?

OBSERVAÇÕES DO COTIDIANO

No refeitório Milene (dois anos e nove meses) conversa com a professora argumentando: - Não estou com fome e não gosto de comer beterraba. A professora responde: - Você só fala, fala sem parar. (Caderno de Campo, 30/06/2010).

OBSERVAÇÕES DO COTIDIANO

No parque a professora do maternal aproxima-se de Amanda (2 anos) com um rolo de papel higiênico, observo que a mesma sem avisar limpa o nariz da menina de costas. Amanda faz uma cara de brava para a professora e reclama da situação que interrompe a brincadeira que a mesma estava envolvida. (Caderno de Campo, 10/05/2010).

OBSERVAÇÕES DO COTIDIANO

No CEI algumas professoras formam como que uma barreira cerceando as atividades das crianças. É como que quase tudo se lança ao proibido, por exemplo, deixar as crianças servir-se sozinhas, escolher com quem sentar a mesa, ficar conversando com um amigo durante as refeições, subir nas bicicletas e carrinhos de bebê que ficam no pátio do CEI, transformar vassouras em cavalos, pegar água no tanque para misturar com areia. Vimos tudo ali exposto, mais ao mesmo tempo nada a disposição das crianças, ao seu livre acesso. O que não falta são adultos combatendo a vida, parece até que não conheceram a alegria de ser criança, ainda bem que não falta nas crianças energia para insistir e protestar. (Caderno de Registro da Professora Patrícia)

OBSERVAÇÕES DO COTIDIANO

A professora do maternal se aproxima e diz: Não quero ninguém pegando água para brincar, pois vai ficar muita lama. Nicole (três anos) fala: Nós estamos fazendo bolo para o aniversário, não tá vendo? A professora diz: Faz só com areia. Marcos (três anos) chama Gabriel (três anos), se afastam do grupo e Marcos fala algo em seu ouvido bem baixinho, não é possível ouvir. Em seguida, de longe, vejo Marcos e Gabriel transportando água pela boca para fazer a mistura do bolo, dando continuidade à brincadeira. (Caderno de Campo, 20/07/2010).

OBSERVAÇÕES DO COTIDIANO

Tenho pensado como dialogo com as crianças, qual é a tonalidade de minhas palavras, quais gestos tenho priorizado na relação, qual é a afeição que compõe a organização daquilo que trago, a intensidade do meu olhar, a ternura do meu jeito de dizer ao outro que eu posso escutar. (Caderno de Registro da Professora Patricia, 05/05/2010).



**AS CRIANÇAS PRECISAM DA NOSSA
DISPONIBILIDADE PARA AJUDA-LAS A ENTENDER
ESTE MUNDO E PARA PERMITIR QUE ELAS SE
SINTAM CONFORTÁVEIS E CONVIDADAS A
MODIFICA-LO, RECONHECIDAS COMO SUJEITOS
QUE SÃO.**

CONTATOS

ALEXSANDRO SANTOS

alexandro@camara.sp.gov.br